



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antônio Roberto de Sousa; HENRIQUES, Alessandra Eisenreich; TUI NÁ – Massagem chinesa como ferramenta para a Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

TUI NÁ – MASSAGEM CHINESA COMO FERRAMENTA PARA A PSICOLOGIA CORPORAL

**Antonio Roberto de Sousa Henriques
Alessandra Eisenreich Henriques**

RESUMO

Toda a sessão de terapia corporal consiste com um tipo de toque no corpo do paciente e muitas vezes é aplicada uma massagem. A massagem chinesa é um recurso importante para a sessão terapêutica, pois, a utilização desta técnica possibilita ao terapeuta ter uma percepção do movimento da Energia Orgone no paciente e com isso facilita a condução mais efetiva da sessão.

Palavras-chave: Corpo, Energia, Psicologia, Reich, Tui Ná.

A psicologia durante muito tempo separava o corpo da mente, aspecto dualista de Descartes que com o tempo foi sendo abandonado através de inúmeros estudos. Com a Teoria da Libido de Freud, ela deu um salto, mas logo ele abandonou este enfoque que foi retomado por Reich, que continuando seus estudos, ampliou o campo até chegar ao sistema neurovegetativo, que culminou na proposta da direta relação entre corpo-mente – em um sistema único energético, em sua Teoria da Economia Sexual – que fala da economia e distribuição de energia biológica no organismo.

Reich então desenvolveu a Análise do Caráter, onde o paciente não precisaria necessariamente falar sobre suas emoções, o terapeuta com treino poderia ler este indivíduo e fazer intervenções no sentido de tratá-lo. Neste momento ele descobriu a couraça muscular – que são tensões crônicas na musculatura e que são formadas com a intenção de proteger-se psicologicamente de dores e ameaças (existentes ou imaginadas). Assim surgiu a necessidade de intervir no corpo do paciente – sistema neurovegetativo – surgindo a vegetoterapia caracterológica. Ainda em um movimento crescente surge descoberta da energia Orgone que permeia o organismo e o envolve dando origem a Orgonomia. (VOLPI, 2000).

A psicologia corporal, sendo um campo eclético, permite que utilizemos a técnica mesclando com outros sistemas em busca de um resultado positivo em termos de terapia. Com o conhecimento da Tui Ná – massagem terapêutica chinesa, preparamos o paciente para a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antônio Roberto de Sousa; HENRIQUES, Alessandra Eisenreich; TUI NÁ – Massagem chinesa como ferramenta para a Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

intervenção com as práticas neo e pós reichiana como a bioenergética ou a vegetoterapia visando a flexibilização das couraças musculares.

A união da psicologia corporal com a Tui Ná, que em livre tradução significa “desbloquear o que está impedindo o Chi de circular através do corpo” e atua na movimentação da energia facilita a flexibilização da couraça. Através do toque do terapeuta, que é um facilitador, o indivíduo entra em contato com suas emoções congeladas e pode processar, ressignificando-as e liberando mais energia para o corpo. Essa técnica pode liberar tanto dores físicas quanto emocionais.

Na técnica utiliza-se basicamente os dedos polegar, indicador e médio, sendo que no polegar está concentrada 50% da força do toque. Também a face da mão (lateral da mão); mão em forma de soco, ponta dos dedos; falange dobrada dos dedos; cotovelos, joelho; antebraço. O que dá ao terapeuta um espectro de formas para trabalhar. Numa sessão terapêutica, com duração de 1h, a utilização desta técnica facilita a flexibilização das couraças e consequente liberação de energia que se encontrava presa na estase. Com movimentos firmes e pontuais nos pontos de acupuntura dos meridianos (que são linhas de energia que percorrem todo o corpo) há a percepção por parte do paciente do fluxo dessa energia através de formigamentos, calor, suor e e/ou vibração.

Reich em sua terapia, utilizava de toques no corpo de seus pacientes, com o intuito de desbloquear essa energia, fazê-la circular novamente pelo corpo. O bloqueio (estase) da energia é o que alimenta a Couraça Muscular de Caráter, ele tem origem na hipertonia muscular causada pelo desprazer e frustração para o autor.

Segundo Baker (1980) há dois tipos de couraça: as naturais e as crônicas. Estas são mecanismos de defesa como o nome já diz: naturais e são utilizadas em situações específicas de ameaça, e quando o agente causador desaparece elas são descartadas. Já as couraças crônicas, embora tenham a mesma origem, não desaparecem porque a ameaça é contínua, os perigos são internalizados e não há um desligamento desse sistema de alarme. Ainda segundo o autor, o medo mais primitivo do homem é o desfazer-se – que pode ser sentido na convulsão orgástica, onde homem e natureza se fazem um, que é acompanhado pela perda de controle.

Para Calegari (2015), os bloqueios das couraças prendem o indivíduo a comportamentos reativos infantis e culminam na perda total ou parcial do prazer corporal. Na sessão terapêutica, junto aos toques corporais é solicitado que seja percebido o contato com



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

HENRIQUES, Antônio Roberto de Sousa; HENRIQUES, Alessandra Eisenreich; TUI NÁ – Massagem chinesa como ferramenta para a Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

as reações e emoções que por ventura estejam sendo liberadas, até para saber se a pessoa está consciente do seu processo terapêutico.

O objetivo da sessão terapêutica é propiciar ao paciente autopercepção do seu processo de bloqueio e gradativamente levar à liberação da energia, reintegrando ao corpo os sentimentos e emoções que estavam reprimidos.

REFERÊNCIAS

BAKER, E. **O labirinto humano**. São Paulo: Summus, 1980.

CALEGARI, D. **Da teoria do corpo ao coração**. São Paulo: Summus, 2001.

TSÉ, L. C. **Tui ná** - tratado de medicina esotérica chinesa. São Paulo. Ed. Icone. 2015.

VOLPI, J. H; **Psicoterapia corporal** - um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

AUTORES e APRESENTADORES

Antonio Roberto de Sousa Henriques / Porto Alegre / RS / Brasil

Orgonoterapeuta (CRT-38833), Terapeuta de Vidas Passadas pelo Instituto de Renascimento de São Paulo/SP, Terapeuta Xamânico e Acupunturista. Formação em Psicoterapia Somática pelo Instituto Sul Americano de Psicoterapia e Educação Somática, Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano/PR e Formação como Terapeuta Xamânico pela Humaniversidade Holística/SP. Professor de terapias corporais e alternativas e ministrante de trabalhos em grupos terapêuticos, workshops, palestras, cursos e empresas. Fundador do Centro de Treinamento Holístico em Porto Alegre/RS.

E-mail: antonioterapeuta@hotmail.com

Alessandra Eisenreich Henriques / Porto Alegre / RS / Brasil

Bioterapeuta (CRT-45782), com especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano/PR, graduanda em Psicologia/FADERGS/RS. Mestre Reiki e Seichim, Terapeuta de Vidas Passadas, Curso de Renascedora, Training em Massagens Bioenergéticas, Terapeuta de Massagem Tui Ná. Ministrante de trabalhos em grupos terapêuticos, workshops, cursos e empresas. Diretora do Centro de Treinamento Holístico, em Porto Alegre/RS.

E-mail: nani0212@yahoo.com.br